

Caracterização e percepção de produtores rurais gaúchos sobre o valor do Bioma Pampa.

Characterization and perception of rural producers from Rio Grande do Sul about the value of the Pampa Biome.

ALVES NETO, João Pedro¹; TREVISAN, Adriana Carla Dias²

¹Estudante de Especialização em Agroecologia - UERGS/UdelaR, joapedroalvesneto@gmail.com;

²Docente/Orientadora UERGS, trevisan@uergs.edu.br

Eixo temático: Ética, epistemologia, formação e construção do conhecimento agroecológico

Resumo

O agronegócio tem resultado em sucessivas supressões dos ecossistemas pampeanos. A biodiversidade do Pampa é pouco estudada, negligenciando seu papel na resiliência da paisagem. O presente trabalho, realizado em Santana do Livramento e São Luiz Gonzaga (RS), buscou traçar o perfil de unidades produtivas e a percepção dos produtores sobre o valor do Pampa e suas plantas nativas. Foram aplicados formulários online à 202 agricultores que destacaram ser importante a conservação do Pampa e o uso de espécies botânicas nativas. Destaca-se a necessidade de estudos dos potenciais das plantas do Pampa, para que se vislumbre novas formas de agricultura, integrando produção, saberes e manejo da paisagem.

Palavras-chave: Conhecimento Tradicional; Campo Nativo; Conservação.

Keywords: Traditional Knowledge; Native Field; Conservation.

Abstract: Agribusiness has resulted in successive suppression of Pampa ecosystems. The biodiversity of the Pampa is poorly studied, neglecting its role in the resilience of the landscape. The present work carried out in Santana do Livramento and São Luiz Gonzaga (RS) sought to outline the profile of production units and the perception of producers about the value of Pampa and its native plants. Online forms were applied to 202 farmers who highlighted the importance of preserving the Pampa and the use of native botanical species. The need for studies of the potential of Pampa plants is highlighted, so that new forms of agriculture can be glimpsed, integrating production, knowledge and landscape management.

Introdução

O Bioma Pampa é exclusivo do Rio Grande do Sul e recobre 63% da área total do estado e 2% do território nacional (KUPLICH et al., 2018). Sua extensão ainda abrange toda a superfície uruguaia, o centro-leste da Argentina e o extremo sudeste do Paraguai (BOLDRINI, 2009). Caracteriza-se por possuir grande diversidade de solos - geralmente recobertos por vegetação campestre; e clima chuvoso, sem período seco sistemático e influenciado por frentes polares (IBGE, 2004). Neste bioma prevalecem os campos entremeados por capões de mata, matas ciliares e banhados, formando ao longo dos anos, flora e fauna próprias e grande biodiversidade (CRUZ & GUADAGNIN, 2015). Este contexto geográfico singular produziu comunidades com heranças territoriais, intelectuais e culturais únicas (VARGAS, 2016).

Devido a sua grande aptidão pecuária e agrícola somada a baixa valorização histórica dos ambientes não florestais (OVERBECK et al., 2015), o Pampa se tornou o bioma

mais alterado, mais ameaçado e menos protegido do Brasil. Acredita-se que restam apenas 25% da vegetação natural. Além disso, apenas 3,3% de sua extensão encontra-se em áreas de proteção integral ou uso sustentável (HASENACK et al., 2007; NABINGER et al., 2009; CHOMENKO, 2017), podendo causar a extinção de pelo menos 19 espécies endêmicas do Rio Grande do Sul (BENCKE, 2016).

Ainda, a estrutura agrária de latifúndios tem invisibilizado os sujeitos da agricultura e pecuária familiar existentes no Pampa. Esse fato, também deixa invisíveis as suas formas de manejo e uso das plantas nativas. Essas práticas emergem como aliadas na conservação da biodiversidade local ao pautar uma história de relação mais íntima entre sociedade e natureza. São saberes que podem se acoplar aos modelos produtivos contemporâneos e, sem perder as referências culturais, auxiliar no enfrentamento aos atuais problemas ambientais, causados por externalidades do agronegócio.

Portanto, para reverter esse cenário é necessária uma reformulação dos métodos locais de produção agrícola e promover a conservação das áreas nativas remanescentes. Nesse sentido, é essencial a adoção de estratégias de conservação pelo uso da biodiversidade local. Para isso, os trabalhos que envolvam a extensão universitária oferecem uma oportunidade de identificar saberes e co-construir possibilidades de conservação da biodiversidade do Pampa. O presente trabalho objetiva caracterizar o perfil e identificar os saberes de agricultores e pecuaristas dos municípios de Santana do Livramento e São Luiz Gonzaga – RS, sobre o valor do Pampa e suas plantas nativas.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido por estudantes da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS - a partir do tema norteador Biogeografia e sua relação com a ecoagricultura. Para isso, desenvolveu-se um questionário *online* por meio da plataforma *Google Forms*, que foi aplicado aos produtores dos municípios de Santana do Livramento (SL) e São Luiz Gonzaga (SLG). O formulário foi formado por dois blocos de perguntas. O primeiro, de caracterização do perfil dos entrevistados, levantou dados sobre a atividade e área da unidade produtiva. O segundo bloco buscou levantar a percepção e saberes sobre a biodiversidade do Pampa. Para a sistematização e análise dos dados foram utilizados os programas Excel e Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2).

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 42 agricultores no município de SL e 160 em SLG, ao total 202 agricultores e pecuaristas.

Em SL, a principal atividade econômica dos entrevistados foi a pecuária de corte, representando 58% das propriedades analisadas, seguida de ovinocultura - 14%, pecuária leiteira - 11%, sojicultura - 9%, olericultura - 5,5% e forragicultura - 2,5%. Quanto a estrutura fundiária em SL, 50% dos entrevistados foram de pequenos proprietários, com áreas de 1 a 49 ha; 15% de 50 a 100 há e 35% de propriedades maiores que 100 ha.

Em SLG a principal atividade econômica também foi a pecuária de corte – 24%, seguida da pecuária leiteira – 11%, suinocultura - 6,5%, sojicultura - 22%, milho - 10% e arroz em 1,5%. Houve registro de produção de fumo e olericultura em 2,5% das áreas e forragicultura em 1,5%. Ainda, 25% dos entrevistados trabalham com outras formas de produção, como agricultura de subsistência, produção de mandioca e feijão, fruticultura e silvicultura - noz pecã (*Carya illinoensis*) e Eucalipto (*Eucalyptus sp.*).

A estrutura fundiária da amostra em SLG é igual a de SL, a maior parte dos proprietários entrevistados possuem de 1 a 49 ha – 55%, seguido das propriedades com áreas entre 50 e 100 ha – 19% e aquelas maiores que 100 ha - 26%. O perfil profissional demonstrou que 26% dos entrevistados são aposentados ou pluriativos. A Figura 1 demonstra o perfil geral das unidades produtivas e de seus proprietários, ou seja, uma síntese do primeiro bloco de perguntas. Todas as formas de pecuária – gado de corte, produção leiteira, ovinocultura e suinocultura foram unidas na categoria Pecuária. As grandes culturas como soja, milho e arroz foram aglutinadas na categoria Grãos. Todas as demais formas de agricultura citadas nos formulários estão representadas na categoria Agricultura. Na porção interna se destaca a profissão dos proprietários e estrutura fundiária.

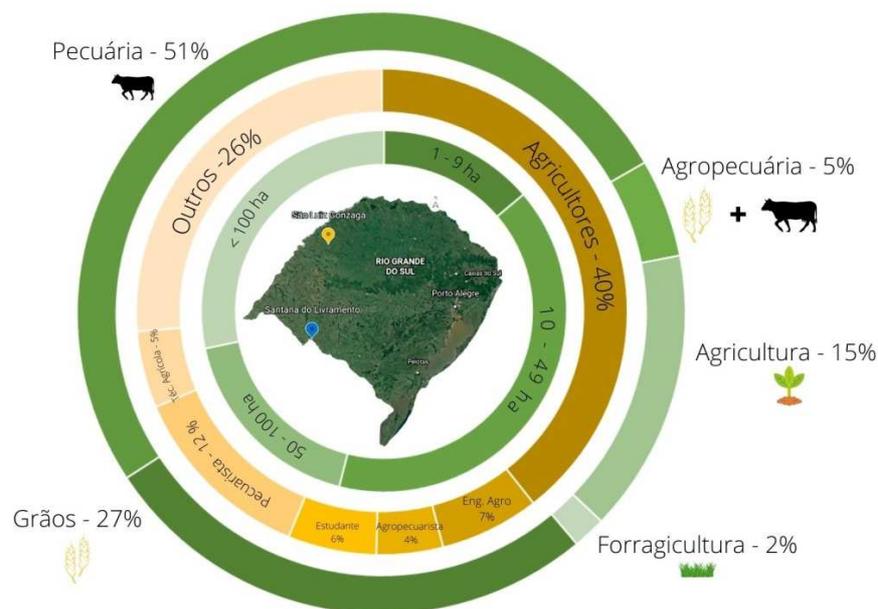


Figura 1. Caracterização do perfil das propriedades e proprietários de Santana do Livramento e São Luiz Gonzaga (RS).

O segundo bloco de perguntas foi referente a percepção dos entrevistados sobre o Pampa e seus saberes sobre as plantas nativas do bioma. As respostas às perguntas que abordavam a importância da conservação do Pampa podem ser visualizadas na Figura 2 a qual exibe a nuvem de frequência de palavras, construída a partir dos discursos analisados. Assim, a frequência de citação nos discursos dos entrevistados foi: preservação - 41 vezes, meio ambiente – 39 vezes, animal - 32 vezes, medicinal – 29 vezes e natural, equilíbrio, ar e natureza citados 23, 22, 19 e 11 vezes, respectivamente. As principais espécies destacadas de uso frequente foram: carqueja

PAMPA: UM TERRITÓRIO EM DISPUTA. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2017. v. 1, p. 62-77. ISBN 978-85-7727-956-2.

CRUZ, R. C.; GUADAGNIN, D. L. (2015). Uma pequena história ambiental do Pampa: Proposta de uma abordagem baseada na relação entre perturbação e mudança. In B. P. da Costa, J. H. Quoos, & M. E. G. Dickel (Orgs.), **A Sustentabilidade da Região da Campanha - RS: Práticas e teorias a respeito das relações entre ambiente, sociedade, cultura e políticas públicas.** (pp. 155-179). Santa Maria:UFSM.

ENCKE, G.A. Biodiversidade. In: Chomenko, L. Bencke, G.A. (org.) **Nosso Pampa desconhecido.** Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016. p.61-73.

HASENACK H., CORDEIRO J. L. P.; Costa B. S. C. 2007. Cobertura vegetal atual do Rio Grande do Sul In: **Sustentabilidade produtiva no Bioma Pampa.** II Simpósio de Forrageiras e Produção Animal (eds. Dall'agnol M, Nabinger C, Sant'ana DM & Santos RJ). Departamento de Forrageiras e Agrometeorologia – UFRGS, Porto Alegre, pp. 15-22.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2004) **Mapa de Biomas do Brasil.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>. Acesso em 26. out. 2021.

KUPLICH, T. M.; CAPOANE, V. & COSTA, L.F.F. (2018). **O avanço da soja no bioma Pampa.** Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, 31, 83 – 100. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/boletim-geografico-rs/article/view/4102> Acesso em: 26. out. 2021.

NABINGER, C.; FERREIRA, E. T.; FREITAS, A. K.; CARVALHO, P. C. F.; SANT'ANNA, D. M. Produção animal com base no campo nativo: aplicações de resultados de pesquisa. In: PILLAR, V. P.; MÜLLER, S. C.; CASTILHOS, Z. M. S.; JACQUES, A. V. A. (Eds.). **Campos Sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade.** Brasília: MMA, 2009, pp. 175-198.

OVERBECK, G. E.; VELEZ-MARTIN, E.; SCARANO, F. R.; LEWINSOHN, T. M.; FONSECA, C. R.; MEYER, S. T.; MUELLER, S. C.; CEOTTO, P.; DADALT, L.; DURIGAN, G.; GANADE, G.; GOSSNER, M. M.; GUADAGNIN, D. L.; LORENZEN, K.; JACOBI, C. M.; WEISSER, W. W.; PILLAR, V. D. **Conservation in Brazil needs to include non-forest ecosystems. Diversity and Distributions,** v. 21, n.12, p. 1455-1460, 2015

VARGAS, D. L. **Tecendo tradição: artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do pampa gaúcho.** 2016. Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2016.